

1 JUL 1991

Pólo Verde

DF - agricultura

Os aspectos climáticos do Distrito Federal e a situação geográfica de suas terras, integradas ao Planalto Central, reúnem padrões pedológicos perfeitamente adaptáveis às práticas agrícolas, notadamente para fins de implantação de um núcleo seletivo, voltado à produção de mudas de espécies frutíferas, ornamentais e de reflorestamento.

Nesse sentido já existem iniciativas em vias de consolidação, atuando em economia de escala, com cerca de cem viveiros estruturados e reunindo condições de se implantar e implementar um autêntico Pólo Verde com a finalidade de integrar-se a uma atividade econômica plenamente identificada com as exigências básicas de Brasília quanto aos setores de produção e de transformação. Fixar o homem, gerar empregos, não poluir e ter viabilidade técnica e econômica. Esses viveiristas já dispõem de base física para desenvolver suas atividades, distribuídas especialmente por toda a poligonal do DF e em condições de otimizar meios e fins necessários e suficientes para viabilizar e dar auto-sustentação ao setor.

Depois do Pólo de Informática e do Pólo de Cinema e Vídeo, o primeiro deles em pleno processo de consolidação, o Distrito Federal terá o Pólo Verde, por igual não poluente e potencialmente credenciado para exercer larga influência no mercado de trabalho. E atendendo a exigências ecossistêmicas com afinidades ambientais de abrangência indiscutível que inscrevem a iniciativa como prioritária e por isso mesmo merecedora de apoio para desenvolver-se.

Os viveiristas para tanto estão concluindo um documento a ser encaminhado ao GDF, e no qual reivindicam: implantação de uma rede de pontos de venda; vigilância sanitária do setor, com vistas a garantir a qualidade das mudas comercializadas no Distrito Federal; controle de procedência, e, finalmente, linhas de crédito para financiamento de projetos e sustentação às frentes de trabalho já implantadas e em franca atividade. Sensibilidade e discernimento é o que reclamam do Poder Público os viveiristas do DF, cientes e conscientes de que têm condições de oferecer garantias de retorno em termos sociais, econômicos e culturais.